



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA HUMANAS – CAMPUS IV - JACOBINA
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA



FREDSON SANTOS DA SILVA

**INVESTIGAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE DO
COCHO DE DENTRO MEDIANTE A AGRICULTURA FAMILIAR**

Jacobina – BA

2013

FREDSON SANTOS DA SILVA

**INVESTIGAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE DO COCHO DE
DENTRO MEDIANTE A AGRICULTURA FAMILIAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia – Campus IV, Jacobina- BA, como requisito parcial para obtenção de título de Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, (DCH), Campus IV, Jacobina.

Orientador:

Professor Esp. Matheus Silva Alves

Jacobina – BA

2013

FREDSON SANTOS DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado:

**INVESTIGAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE DO COCHO DE
DENTRO MEDIANTE A AGRICULTURA FAMILIAR**

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador, Esp. Matheus Silva Alves
UNEB- DCH IV

Professor Avaliador, Gislene Maria Mota dos Santos
UNEB- DCH IV

Professor Avaliador, Ariel Gustavo Letti
UNEB - DCH IV

Aprovado em 25 de Julho de 2013

Dedico este trabalho inicialmente a Deus, que
meu proporcionou saúde para estudar; a meu
filho Gedson Gabriel e esposa Gedna Cristiane
Feitosa de Souza; aos meus pais Adilton
Santos da Silva e Valdeci Santos da Silva;
meus amigos de curso Tiago Oliveira da Silva
e demais colegas de curso; meu Irmão
Aduvon Santos da Silva, *in memórian*.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa e companheira Gedna Cristiane Feitosa, a qual me incentivou a realizar esta pesquisa;

Ao professor Matheus Silva Alves, que me orientou neste trabalho com bastante dedicação e profissionalismo. A Comunidade do Cocho de Dentro por ter contribuído para a realização dessa pesquisa. Ao Reginaldo Santos de Jesus, Coordenador da Associação do Cocho de Dentro, que com toda sua atenção prestou informações relevantes sobre a comunidade.

Agradeço ainda a minha turma 2009.1, em especial aos colegas Eliane Azevedo, Vivaldo Alencar, Fátima Francisco, Érica Souza, Etevaldo, Francisco e demais colegas os quais tive o prazer de estudar.

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultado da investigação sócio econômica da comunidade do Cocho de Dentro em Jacobina- BA, sob as bases da Agricultura Familiar (AF). Teve como objetivos específicos: traçar as características gerais da AF no Brasil e na comunidade; diagnosticar o perfil sócio-econômico dos agricultores inerentes à AF, levando em consideração idade, escolaridade, renda familiar, dentre outras características; Identificar os impactos gerados pelas ações da AF e possíveis sugestões de procedimentos sustentáveis. A pesquisa foi caracterizada como estudo de caso. Inicialmente, foram feitas pesquisas bibliográficas, a fim de contextualizar agricultura familiar no que tange aos conceitos e alguns aspectos gerais, bem como mostra os aspectos geofísicos da área estudada. Os dados foram obtidos a partir de sites oficiais, pesquisa de campo como entrevista e observação. Na conclusão, é apresentada que a AF está se expandido e tem grande relevância para a sociedade. Além disso, o estudo mostra também alguns impactos oriundos da agricultura familiar e traz alguns procedimentos a serem tomados por eles em prol do meio ambiente.

Palavra – Chave: Agricultura familiar; meio ambiente; desenvolvimento econômico; aspecto geofísico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01- Sede da ACMACD	23
Ilustração 02- Localização de Jacobina e incidência da Agricultura Familiar	24
Ilustração 03- Territórios de Identidade: Piemonte da Diamantina.....	25
Ilustração 04 - Solo vegetação no Cocho de Dentro.....	26
Ilustração 05- Riacho no Cocho de Dentro	27
Ilustração 06- Agricultura irrigada	28
Ilustração 07- Geologia Regional Folha de Jacobina (SC-24-Y-C).....	29
Ilustração 08 Serra próxima ao Cocho de Dentro.....	30
Ilustração 09- Aspectos da AF Comparado com a não Familiar.....	32
Ilustração 10 - Produtos orgânicos mais representativos de cada unidade da federação	33
Ilustração 11- Prática da AF noa comunidade.....	34
Ilustração 12- Fossa em torno da plantação	51
Ilustração 13- Esgoto.....	52
Ilustração 14 - Lixo na comunidade	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Idade dos entrevistados	35
TABELA 2- Faixa de renda dos entrevistados.....	36
TABELA 3- Grau de escolaridade	37
TABELA 4 - Tempo que reside na Comunidade do Cocho de Dentro.....	38
TABELA 5- Tempo que pratica AF na comunidade.....	39
TABELA 6- Área de plantio	40
TABELA 7- Utilização de agrotóxico	41
TABELA 8- Local que vende a produção.....	42
TABELA 9- Contribuição da associação comunitária da comunidade do cocho de dentro	45
TABELA 10 - Há incentivo do governo	46
TABELA 11- Nível de satisfação com a (AF)	48
TABELA 12- Tipos de produtos cultivados.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Idade dos entrevistados	35
GRÁFICO 2- Faixa de renda dos entrevistados	36
GRÁFICO 3- Grau de escolaridade.....	37
GRÁFICO 4- Tempo que pratica AF na comunidade.....	39
GRÁFICO 5- Área de plantio.....	40
GRÁFICO 6- Utilização de agrotóxico	42
GRÁFICO 7- Local que vende a produção	43
GRÁFICO 8- Contribuição da associação comunitária da comunidade do cocho de dentro	45
GRÁFICO 9 - Há incentivo do governo.....	46
GRÁFICO 10- Nível de satisfação com a (AF)	48
GRÁFICO 11-Tipos de produtos cultivados	49

LISTA DE SIGLAS

ACMACD - Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Cocho de Dentro

COFASPI - Cooperativa de Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte

CPRM- Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura e Abastecimento

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MCP- Movimento Camponês Popular

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS- Ministério do Desenvolvimento Social

MMA- Ministério de Meio Ambiente

PEAAF- Programa de Educação Ambiental

PNAE- O Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SETE- Solução e Tecnologia Ambiental

SEPLAN- Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	11
1.1 INTRODUÇÃO.....	11
1.2 OBJETIVO GERAL.....	13
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
1.6 MÉTODO DE ABORDAGEM.....	19
1.6.1 Método de Análise	20
1.6.2 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados	20
CAPÍTULO II – A COMUNIDADE DO COCHO DE DENTRO: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS	22
2.1 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA-CULTURAL.....	22
2.2 GEOREFERENCIAMENTO DA ÁREA DE ESTUDO	23
2.3 ASPECTOS GEOFÍSICOS	25
2.3.1 Aspectos Climatológicos e Pedológicos	25
2.3.2 Aspecto Hidrológico, Morfológico, a Fauna e Flora	26
CAPÍTULO III – A AGRICULTURA FAMILIAR NO COCHO DE DENTRO..	31
3.1 AGRICULTURA FAMILIAR: ASPECTOS GERAIS NO BRASIL.....	31
3.2 - A AGRICULTURA FAMILIAR: CONJECTURAS DE DESENVOLVIMENTO NO COCHO DE DENTRO?	34
3.3 OS IMPACTOS AMBIENTAIS DA AF NA COMUNIDADE DO COCHO DE DENTRO	50
3.3.1 Problemas Ambientais no Brasil	50
3.3.2 Impactos Ambientais na Comunidade do Cocho de Dentro	51
3.3.3 Contaminação do Solo	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	62

CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta aos leitores os resultados da investigação sócio econômica da Comunidade do Cocho de Dentro, situada no município de Jacobina BA, sob as bases da Agricultura Familiar (AF). Trata-se, pois, de um estudo que salienta o perfil dos agricultores familiares da referida comunidade, haja vista que é uma prática que tem importância e já está enraizada na cultura local.

É preciso salientar que esses agricultores não se limitam apenas a AF, mas vivem também do beneficiamento do Coco Babaçu e de alguns programas sociais do Governo Federal, a exemplo do programa Fome Zero, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

O estudo da AF no município de Jacobina é de fundamental importância, uma vez que esta atividade vem se expandindo. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) cerca de 70% dos alimentos que chegam à mesa do brasileiro são oriundos da Agricultura Familiar. Em função disso, observa-se a relevância de estudar a AF haja vista que algumas pessoas passarão a enxergar a contribuição do agricultor para o desenvolvimento da sociedade e, conseqüentemente, quebrará o mito de que o homem do campo é atrasado, rústico ou ingênuo.

Para Guanzioli (2009, p. 6), “[...] a agricultura familiar gera mais ocupações do que a agricultura patronal utiliza forma mais eficiente os recursos escassos terra, trabalho e capital e irradia mais desenvolvimento local”. Desse modo, é salutar divulgar a prática da AF da comunidade do Cocho de Dentro, uma vez que os alimentos que são cultivados na referida localidade são comercializados no município de Jacobina, que de certa forma, pode influenciar no desenvolvimento econômico da região.

Os resultados da pesquisa, bem como as reflexões a respeito da AF, encontram-se estruturados em três capítulos:

O primeiro capítulo traz informações a respeito dos procedimentos da pesquisa que engloba a introdução, o objetivo geral e os específicos. Em seguida, o referencial teórico traz reflexões dos autores que deram base metodológica para a realização desse estudo, tais como: Yin (2010, p.39) que enfatiza o conceito do estudo de caso, Gil (2008, p. 58) que expõe que estudo de caso vem sendo utilizado com bastante frequência pelos pesquisadores, assim como Rosa e Arnoldi (2008), que também contribuíram no que respeito à coleta de dados, enfatizando a importância da entrevista estruturada para obtenção dos resultados. Além disso, é destacado reflexão de Maciel (2009) que faz alusão aos métodos de investigação mistos que envolvem a variável qualitativa e quantitativa. Ainda neste capítulo, os autores realizam uma reflexão sobre o conceito da AF, diferenciando-a da patronal, bem como traz alguns aspectos sobre a importância desta prática para alimentação das pessoas e os impactos oriundos desta atividade no meio ambiente.

No segundo capítulo, serão abordados pontos sobre os aspectos de caracterização geográfica e social da Comunidade do Cocho de Dentro, enfatizando a localização da área estudada, através de imagem e coordenada geográficas, assim como são destacados os aspectos geofísicos da comunidade. Esses dados são importantes, uma vez que mostram as características físicas da área estudada, que certa forma, influencia na produção agrícola. São apresentadas também fotografias que legitimam os aspectos físicos da comunidade.

No capítulo III, são destacados os processos da AF na Comunidade do Cocho de Dentro e no mundo. Assim, alguns autores, bem como os dados de alguns sites oficiais como o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o MDS, Ministério do Desenvolvimento Social dentre outros, demonstram a situação da AF brasileira. Guanrizoli (2009, p. 91) expõe que esse setor se tornou um importante segmento produtivo, uma vez que permite que várias famílias tenham acesso ao alimento, mas também se tornou uma principal geradora de postos de trabalho no meio Rural. Neste capítulo, são apresentados, inclusive, resultados da investigação sobre perfil dos agricultores da Comunidade do Cocho de Dentro a fim de saber se AF proporciona desenvolvimento econômico para os moradores.

Entretanto, essa prática traz impactos positivos e negativos. Dessa forma, esse capítulo ressalta alguns impactos ambientais nas proximidades da área estudada. O estudo contempla também sugestões de procedimentos sustentáveis a fim de que os agricultores possam utilizar os recursos naturais ali presentes, sem comprometer a vida das gerações futuras.

Com esse estudo, busca-se investigar o papel da AF para o desenvolvimento local para a comunidade, considerando o perfil dos agricultores no tange idade, renda, local de comercialização, dentre outras características que serão vistas durante a leitura.

1.2 OBJETIVO GERAL

O principal objetivo deste trabalho é realizar uma investigação socioeconômica da Comunidade do Cocho sob as bases da agricultura familiar, trazendo também como eixo norteador os impactos gerados pela atividade agrícola.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os estudos realizados durante este trabalho tiveram como objetivos específicos os seguintes preceitos:

- Levantar as características gerais da Agricultura Familiar no Brasil e na Comunidade de Cocho de Dentro;
- Diagnosticar o perfil socioeconômico dos agricultores inerentes à Agricultura Familiar levando em consideração: idade, escolaridade, renda familiar, dentre outras características;
- Identificar os impactos gerados pelas as ações da Agricultura Familiar na Comunidade do Cocho de Dentro e, se possível, sugerir procedimentos sustentáveis a serem tomados nesta atividade.

1.4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar este estudo de conclusão de curso, fez-se necessário recorrer aos preceitos filosóficos de alguns autores que trouxeram reflexões metodológicas para esta pesquisa, bem como escritores que fizeram estudos sobre Agricultura Familiar e os impactos oriundos desta atividade no espaço.

Concernente à metodologia empregada nesta pesquisa, foi desenvolvido o método estudo de caso, uma vez que permite que o pesquisador focalize acontecimentos contemporâneos acerca de uma temática. Com base em Yin (2010, p.39) o estudo de caso é definido como:

[...] uma investigação empírica que averigua um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

Nessa perspectiva, o estudo de caso viabiliza que o pesquisador possa entender as evidências a respeito da realidade local e saber, de fato, os condicionantes que geram tais acontecimentos.

Rosa e Arnoldi (2008), também deram suporte no que diz respeito à coleta de dados, enfatizando a importância da entrevista estruturada para obtenção dos dados e para que os objetivos do objeto de estudo fossem alcançados.

Vale lembrar também que, autores como Gil (2008), bem como Maciel (2009) deram suporte no que tange ao método de análise. Para Gil (2008, p. 58) o estudo de caso vem sendo utilizado com bastante frequência pelos pesquisadores, pois serve para diferentes tipos de pesquisa.

Maciel (2009) ressalta o método misto de investigação, uma vez que favorece uma melhor compreensão da dinâmica organizacional que envolve as evidências qualitativas e quantitativas.

Para a análise dos dados da pesquisa de campo, foi utilizado textos de Vieira (2012), uma vez que deram suportes para a elaboração das tabelas e gráficos, assim como a forma de distribuição das frequências.

Sobre Agricultura Familiar foi imprescindível destacar o seu conceito mediante alguns autores. Para Diniz (1984) é difícil conceituar AF, uma vez que há grandes diversidades de cultivo e criação.

De acordo com Lamarche (1993, p.15) é uma tarefa difícil definir a agricultura familiar abarcando todas as nuances verificadas nesta categoria. No entanto, ele concebe a agricultura familiar como:

A exploração familiar, tal como a concebemos, corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. A interdependência desses três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a reprodução da exploração.

Nesse sentido, a AF está associada à família, ou seja, utiliza seus produtos para o consumo próprio e o excedente é vendido para outras pessoas. A mão de obra é basicamente familiar, ao contrário da Agricultura Patronal que faz uso de trabalhadores contratados, ou até mesmo fixo com uso de tecnologias e uma extensão de terra maior para plantação, como mostra o site da InfoAgronegócio (2013).

De acordo com (BRASIL, 2013) Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a Agricultura Familiar é uma forma de produção que predomina a interação entre gestão e trabalho; são os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando destaque na diversificação e trabalho basicamente familiar.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na realização do Censo Agropecuário 2006 adotou o conceito de Agricultura Familiar através da Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006, que trouxe as seguintes regras:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I – não detenha, a qualquer título, área maior do 4 (quatro) módulos fiscais;
- II- Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas dos seus estabelecimento ou empreendimento;
- III – tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV- dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

§1º O disposto no inciso do caput deste artigo não se aplica quando se trata de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por propriedade não ultrapasse 4 (quatro) módulos fiscais.

Portanto, para que os estabelecimentos recenseados fossem classificados como Agricultura Familiar no Censo de 2006, teve que atender simultaneamente as condições legais mencionadas acima.

Dados do (BRASIL, 2013) Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2013), a AF é responsável por 4,3 milhões de unidades produtivas, que representa 84% dos estabelecimentos rurais do país. Essas informações evidenciam a dimensão da AF no país, assim como relevância da mesma para o desenvolvimento da nação, pois gera emprego, renda, dentre outros fatores positivos.

Na comunidade do Cocho de Dentro em Jacobina – BA, a AF exerce um papel muito importante para os agricultores, pois várias pessoas que ali habitam dependem dessa atividade para sobreviver. Para orientá-los, existem alguns programas do Governo Federal. Assim, Hespanhol (2007, p. 83) expõe que:

[...] no ano de 1996 o governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), instituiu o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), voltado ao atendimento de produtores rurais com áreas não superiores a quatro módulos fiscais e que possuem até dois trabalhadores contratados. Desde então tais produtores passaram a usufruir de tratamento diferenciado, tendo acesso ao crédito oficial com taxas de juros menores do que as vigentes para os agricultores comerciais.

Com isso, os agricultores que atendem os requisitos do PRONAF recebem, de fato, tratamentos diferenciados, pois têm acesso a créditos com juros baixos, possibilitando a realização de empréstimos para investir nesta atividade agrícola. O problema maior é que, nem todas as pessoas que estão inseridas no programa são assistidas igualmente. Tal situação, de certo modo, acaba fragilizando o pequeno agricultor e, faz com que o mesmo fique desestimulado.

De acordo com (BRASIL, 2013) Movimento Camponês Popular (MCP), foi sancionada em 16 de junho de 2009 a Lei nº 11.947, que estabeleceu que as escolas das redes públicas de educação básica passassem a usar produtos da AF nas refeições oferecidas aos seus alunos. No mínimo 30% do valor enviado a estados, municípios e Distrito Federal através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esse programa incentiva o agricultor a aumentar sua produção,

bem como a própria comercialização, uma vez que o poder público passa a comprar os produtos agrícolas oriundos da AF.

Outra problemática que está extremamente inerente ao homem do campo, é má distribuição de terra, como aponta Abramovay (2005, p.02). Na concepção dele, a distribuição de terras é um meio crucial para combater à pobreza. Ainda sobre a questão fundiária no Brasil, Guanziroli (2009, p.60) complementa que:

A má distribuição da propriedade de terra é o traço mais marcante, e ao mesmo tempo a principal distorção da estruturação fundiária no Brasil. Entre os agricultores familiares, um número significativo, é proprietário de um lote menor que 5 ha, tamanho que na maior parte do país dificulta, se não inviabiliza, a exploração sustentável dos estabelecimentos agropecuários.

É sabido que o Estado não oferece uma política agrária justa para os camponeses. Em decorrência disso, muitos agricultores acabam migrando para cidade em busca de melhores condições de vida, acarretando com isso problemas sociais na área urbana. Assim, surge a necessidade de haver uma melhor Reforma Agrária no País. Guanziroli (2009, p.189) complementa afirmando que: “a Reforma Agrária continua sendo um instrumento legítimo para dar acesso aos trabalhadores a um bem essencial de produção, que é a terra”.

Referente ao meio ambiente, a realização da agricultura familiar na comunidade do Cocho de Dentro ocasiona alguns impactos ambientais. Diante disso, Hespanhol (2007, p.88) enfatiza que:

O cumprimento da legislação ambiental vigente e o manejo adequado dos recursos naturais são de fundamental importância tanto para a agricultura de grande escala quanto para a agricultura familiar. No caso dos pequenos proprietários rurais que exercem a exploração direta da terra, cabe ao Estado oferecer os recursos financeiros necessários para que eles procedam à recuperação das áreas de preservação permanente e constituam as áreas de reserva legal, compensando-as da perda do potencial de geração o que se refere à constituição da reserva legal.

Nessa perspectiva, o autor ressalta a influência do Estado em interferir e ajudar o pequeno agricultor a recuperar o solo que já foi utilizado. São salutares os projetos direcionados à recuperação e conservação do solo, preservação de espécies nativas da fauna e flora, conservação de matas ciliares e nascentes, dentre outros, visto que facilitará um desenvolvimento sustentável aos camponeses e a comunidade e evitará o esgotamento dos recursos naturais e perda da biodiversidade (CARLETTO e BAZZO, 2007, p.1).

Ferreira (2000, p. 5) enfatiza que a agricultura familiar tem se tornado uma grande fonte de degradação ambiental por conta da contaminação dos lençóis freáticos, desmatamentos de matas nativas, as quais geram impactos ao ambiente. Assim, é imprescindível que haja uma conscientização por parte dos indivíduos, sobretudo no setor agrícola, haja vista que tem aumentado a poluição (REIGOTA, 2009, p.13).

Guimarães (1995, p. 38) também alerta sobre a consciência coletiva sobre o meio ambiente. Não basta pensar no meio ambiente de forma individual, mas sim coletiva, pois os problemas relacionados a esse tema diz respeito a todo mundo. Assim, é necessário que essas atitudes sejam propagadas para que a sociedade possa ter uma relação mais harmoniosa com o meio ambiente.

De outro modo, é necessário a relação do poder público junto aos produtores familiares para a conscientização da utilização dos recursos naturais, por meio de uma educação ambiental que não traga prejuízos para os produtores, tampouco para meio ambiente. Para Seiffert (2010, p. 83):

Um bem ou serviço ambiental de qualquer natureza tem grande importância para o suporte às funções que garantem o serviço de sobrevivência das espécies. De uma forma geral, todas as espécies de animais e vegetais dependem dos serviços ecossistêmicos dos recursos naturais para a sua existência. Essa importância traduz-se em valores associados aos bens ou recursos ambientais, que podem ser valores morais, éticos ou econômicos.

Conforme o autor é preciso que o indivíduo busque métodos de valorização da natureza, no sentido de sanar os problemas que atingem o meio ambiente e consequentemente garantir a sobrevivência de todas as espécies animais e vegetais.

Portanto, diante das análises dos autores, constatou-se que AF vem se destacando devido o aumento da produção, assim como a quantidade de agricultores envolvidos nesse processo. Entretanto, essa prática poderá trazer como consequência alguns impactos ambientais, que merecem ser analisados de forma especial, como mostra os autores supracitados.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Mediante a concretude do trabalho proposto, foram desenvolvidos alguns procedimentos que deram suporte à pesquisa, foram utilizados diferentes técnicas e instrumentos para o tratamento e a análise dos dados coletados.

Assim, com objetivo de realizar o levantamento de dados, e com base no referencial teórico, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos.

1.6 MÉTODO DE ABORDAGEM

O método adotado para esta pesquisa foi estudo de caso, que trouxe de certa forma uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois foram utilizados dados estatísticos e análise de conteúdos. Segundo Yin (2010, p.39) o estudo de caso é definido como:

[...] uma investigação empírica que averigua um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

De acordo com Gil (2008, p. 58) o estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto que serve para pesquisas com diferentes propósitos, tais como: explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

É crucial destacar também que a pesquisa terá o caráter explicativo mediante os objetivos propostos, pois buscou enfatizar os motivos e as implicações da prática da AF na comunidade. Para isso fez-se necessária utilização de procedimento exploratório e descritivo. Exploratório, uma vez que procurou levantar questões sobre esse tema, e descritivo, pelo fato de incluir e descrever acontecimentos acerca da realidade da (AF) na comunidade.

1.6.1 Método de Análise

A pesquisa também teve o enfoque misto, visto que, Maciel (2009), expõe que métodos mistos de investigação favorecem uma melhor compreensão elementar da dinâmica organizacional que envolve as evidências qualitativas e quantitativas.

1.6.2 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

Para alcançar os objetivos foram utilizados instrumentos e técnicas de coleta de dados e informações. Na primeira etapa foram feitas pesquisas bibliográficas concernentes ao tema proposto, no sentido de ter um melhor entendimento sobre os conceitos acerca da AF. Outro instrumento foi a pesquisa documental como que proporcionaram a legitimação da prática da agricultura familiar na comunidade do Cocho de Dentro.

Na segunda etapa, foram realizadas pesquisas de campo, pois possibilitou uma melhor aproximação e entendimento da realidade local. Para isso, adotou-se observação sistematizada como instrumento para obtenção de dados, bem como utilização de questionários que foram aplicados em 9 famílias, com questões fechadas e abertas para dar suporte à pesquisa sobre os agentes envolvidos. Tais informações foram colhidas através de entrevistas estruturadas contendo questionários. Corroborando com as idéias de Rosa e Arnoldi (2008, p. 17), concebem a entrevista como:

[...] uma técnica de coleta de dados podemos afirmar que não se trata de um simples diálogo, mas, sim, de uma discussão orientada para um objetivo definido, que, através de um interrogatório, leva o informante a discorrer sobre temas específicos, resultando em dados que serão utilizados na pesquisa.

Desse modo, observa-se que a entrevista neste tipo de pesquisa é inevitável, visto que são através dos questionários que o pesquisador poderá ter informações importantes acerca do objeto de estudo. É fundamental salientar também, que entrevista estruturada tem relevância devido ao grau de instrução do público alvo. Por conseguinte, Rosa e Arnoldi (2008, p. 29) expõem o seguinte:

Elaborar um roteiro de Entrevista Estruturada impõe o estabelecimento de questões formalmente elaboradas, que seguem uma sequência padronizada, com uma linguagem sistematizada e de preferência fechada, voltando-se para a obtenção de informação, através de respostas curtas e concisas, sobre fatos, comportamentos, crenças, valores e sentimentos, mas, muitas vezes, não se fazendo chegar aos resultados gerais esperados, pelo tipo de elaboração e preparação a que se presta.

Conforme a análise das autoras, a elaboração de um questionário fechado, que contenha certa padronização faz com o pesquisador tenha respostas concisas sobre as perguntas. Outro fator importante é que a entrevista com esse tipo questionário, resumida, não requer muito tempo para sua aplicação. Logo, o entrevistado não precisa ficar por muitas horas respondendo ao questionário.

Para a análise dos dados, foram empregados recursos para elaboração de tabelas e gráficos mediante a planilha Excel, bem como utilização de textos da metodologia de Vieira (2012) para dar suporte na análise dos dados.

Diante dos fatos mencionados, teve-se como resultado a pesquisa do tipo estudo de caso, em que foram empregados vários procedimentos que deram suporte no desenvolvimento do trabalho. Desta forma, foi fundamental destacar cada passo, pois possibilitou o entendimento e, até mesmo, o caminho que foi percorrido para se chegar às conclusões concernentes ao objetivo da pesquisa.

CAPÍTULO II – A COMUNIDADE DO COCHO DE DENTRO: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

2.1 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA-CULTURAL

Neste capítulo foram abordados os pontos de informações sobre a caracterização geográfica e social da Comunidade do Cocho de Dentro, dando ênfase às informações inerentes aos aspectos históricos culturais, localização da área, bem como informações complementares sobre os aspectos geofísicos.

A área estudada conta com uma associação comunitária ACMACD – Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Cocho de Dentro. Foi fundada em 16 de janeiro de 2000, objetivando promover o desenvolvimento comunitário dos trabalhadores reunidos em caráter associativista e cooperativista para melhoria da qualidade de vida. Além disso, a associação vem se reestruturando e, com o mesmo esforço conseguiu construir sua sede com recursos próprios e presta assistência com remédios aos mais necessitados.

Atualmente, a associação possui um número aproximadamente de 70 associados dos 150 habitantes. Esta associação além de se destacar com a AF, ainda apresenta outra atividade importante para o incremento local, que é o extrativismo vegetal, com o beneficiamento do coco babaçu. O principal objetivo é ampliar ainda mais a capacidade produtiva e inserir famílias de modo a contribuir na consolidação da Cultura do Babaçu como alternativa sustentável a fim de que haja uma melhoria na qualidade de vida, assim como contribuir para diminuição do êxodo rural que tanto ocorreu no país. Esta comunidade é formada principalmente por mulheres trabalhadoras que estão inseridas diretamente com AF e o extrativismo vegetal.

Na realidade, esse tipo de prática inicia-se na coleta e transporte de cesto que pesa até 40 quilos e carregam às vezes dois quilômetros para chegar à residência. Desse modo, se observa a luta do homem do campo em busca de melhores condições de vida, uma vez que a maioria deles enfrenta sérios problemas financeiros.

Portanto, constatou-se que os agricultores da comunidade do Cocho de Dentro não se limitam apenas a AF, ou seja, buscam alternativas no sentido de ter uma melhoria da qualidade de vida tanto para a própria família, como para a comunidade em geral.

2.2 GEOREFERENCIAMENTO DA ÁREA DE ESTUDO

O presente trabalho foi desenvolvido na comunidade de Cocho de Dentro, situada no município de Jacobina, Bahia tendo as coordenadas $11^{\circ} 09' 57.5''\text{S}$ e $040^{\circ}28'32.1''\text{W}$, tendo como referência o prédio da Associação de Moradores da referida comunidade. Sua elevação média é de 578 metros de altitude acima do nível do mar.

Figura 1- Sede da ACMACD



Autor: SILVA, Fredson Santos, 2013.

O município de Jacobina faz parte do território de identidade do Piemonte da Diamantina, segundo classificação do governo estadual mediante a Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN (2013), sendo considerado polo econômico regional.

Figura 2- Localização de Jacobina e incidência da Agricultura Familiar



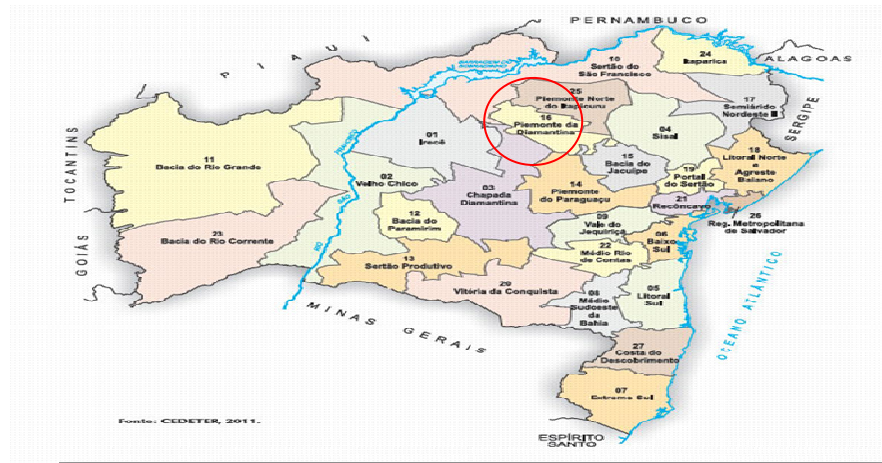
Fonte: Google Terra (2013)

Adaptação: SILVA, Fredson Santos, 2013.

A imagem acima mostra a cidade de Jacobina - Ba, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010) conta com uma população de 79.247 habitantes. A área da unidade territorial é 2.358,690 km², tendo a densidade demográfica (33,6 hab/Km²). Na realidade, a Comunidade do Cocho de Dentro faz parte do município de Jacobina e a grande maioria dos produtos agrícolas são comercializados na feira orgânica situada nesta cidade.

Jacobina está a 330 km da capital, Salvador, e é considerada como um pólo regional por conter diversos serviços privados e da administração pública de nível estadual e federal. A economia do município gira em torno da indústria mineral do ouro, setor de serviços e agropecuária. É de fundamental importância destacar também que Jacobina- Ba, com toda sua característica local, também faz parte do território de identidade da Bahia, que está inserida numa área que recebem auxílio do governo diante das deficiências encontradas em cada região.

Figura 3- Territórios de Identidade: Piemonte da Diamantina



Fonte: SEPLAN, 2013.

Adaptação: SILVA, Fredson Santos, 2013

De acordo com a Seplan (2013), com objetivo identificar prioridades definidas a cerca da realidade local, possibilitando certo desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões, o Governo da Bahia passou a reconhecer a existência de 27 Territórios de Identidade, conforme a figura 03, a partir da especificidade de cada região. A metodologia adotada foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento, onde as comunidades inseridas, mediante suas representações, foram convidadas a opinar.

Dessa forma, se sabe que tal reconhecimento dos territórios de identidade faz com que regiões que não foram suficientemente atendidas pelo poder público no passado passem a ter mais visibilidade através dos projetos sociais. Portanto, em razão disso, se espera que haja uma ampliação nas oportunidades de geração de renda, sobretudo na região de Jacobina.

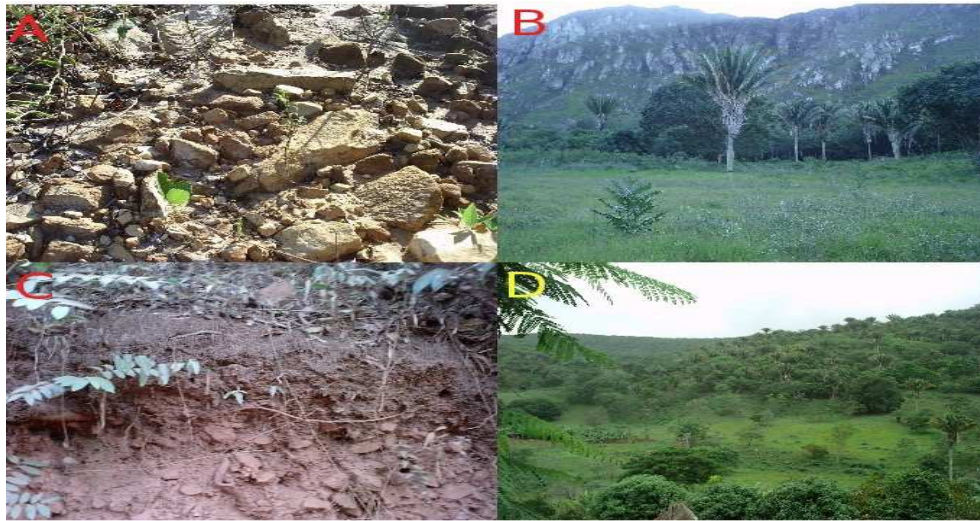
2.3 ASPECTOS GEOFÍSICOS

2.3.1 Aspectos Climatológicos e Pedológicos

A área que foi estudada possui o clima tropical semiúmido, apresentando precipitações anuais variando entre 750 mm a 1100 mm, com temperaturas médias de 20° à 26° Celsius.

Esses fatores supracitados favorecem a realização de práticas agrícolas. Além disso, o solo também propicia esse tipo de atividade, uma vez que há ocorrência de Latossolo, Neossolos flúvicos e cambissolos. A imagem a seguir, mostra a característica do solo na comunidade.

Figura 4 - Solo vegetação no Cocho de Dentro



Fonte: GABRIEL, Tiago Pereira. 2011.

Adaptação: SILVA, Fredson Santos da, 2013

- A- Neossolo
- B- Vegetação no neossolo
- C- Cambissolo
- D- Vegetação

Conforme a figura 4, destaca-se a importância do solo para agricultura, visto que é imprescindível que essa prática seja realizada numa área que seja fértil. No entanto, a utilização do solo tem que ser de forma sustentável, para que não haja uma degradação do mesmo e que possa perdurar por muitos anos.

2.3.2 Aspecto Hidrológico, Morfológico, a Fauna e Flora.

O município de Jacobina está inserido na bacia hidrográfica do rio Itapicuru, tendo seu limite oeste os municípios de Jacobina, Campo Formoso e Jaguarari. A leste, os municípios de Euclides da Cunha, Tucano e Cipó, com a foz no Oceano Atlântico situada no município do Conde/BA, conforme a Solução e Tecnologia Ambiental (ANDRADE, 2011, p. 39).

A comunidade do Cocho de Dentro por fazer parte do município de Jacobina, também se enquadra nas características descritas acima. Ou seja, está inserida na bacia hidrográfica do rio Itapicuru.

Figura 5 - Riacho no Cocho de Dentro



Autor: SILVA, Fredson Santos, 2013.

A figura 5 evidencia que a Comunidade conta com uma riqueza natural muito importante para a manutenção da vida, que é a água. Esse fator positivo proporciona para os moradores uma sensação de conforto, haja vista que muitos agricultores de outras localidades tiveram sérios problemas por conta da seca.

Por outro lado, é importante destacar que a água nesse tipo de cultura tem que ser utilizada de forma racional, visto que é recurso que finito. Se não houver um uso adequado, certamente no futuro a população enfrentará sérios problemas, a exemplo da seca que vem castigando milhares de nordestinos.

Figura 6- Agricultura irrigada

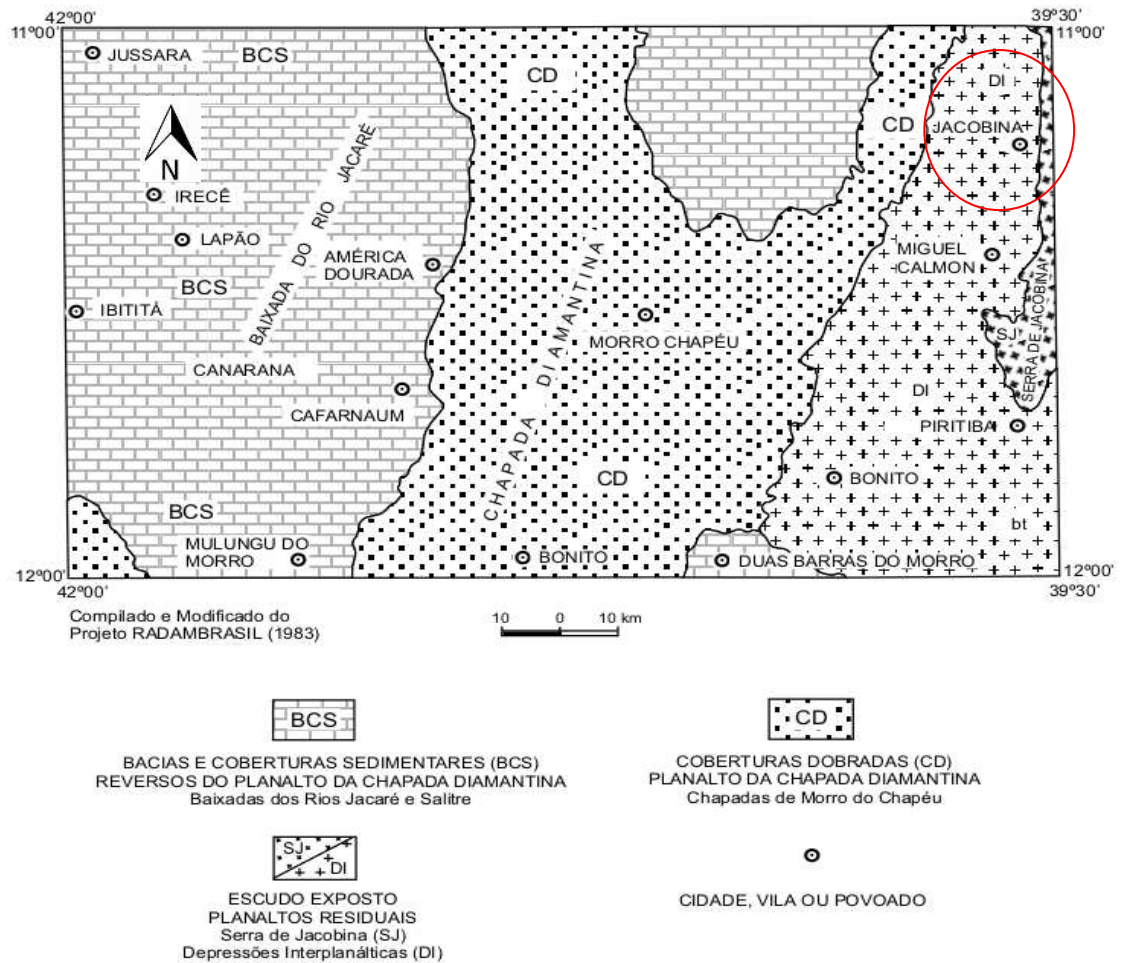


Autor: SILVA, Fredson Santos, 2013.

Na figura 6 é possível identificar a irrigação na comunidade. Tal fato é crucial, pois contribui para melhorar as condições de plantio dos moradores, uma vez que muitos deles não ficam vulneráveis a seca, como está ocorrendo na região.

O Cocho de Dentro por ter um micro clima diferenciado, sua cobertura vegetal varia de savana Arbórea, Refúgio Ecológico Montano e vegetação secundária. Apesar de estar inserida numa área de caatinga semiárida, apresenta características diferentes, devido a fatores geomofológicos e geopedológicos (CPRM, 2001). Não obstante, a comunidade apresenta uma fauna diversificada, prevalecendo na maioria dos casos a criação de bovinos, caprinos e eqüinos, bem como a criação de aves do ponto de vista doméstico.

Figura 7 - Geologia Regional Folha de Jacobina (SC-24-Y-C)



Fonte: CPRM (2001)

Adaptação: SILVA, Fredson Santos da, 2013

Na figura 7, sobre o aspecto geomorfológico do Cocho de Dentro é apresentado características dos escudos expostos nos planaltos residuais da Serra de Jacobina, em que seu relevo apresenta cristais e barras alinhadas. De acordo com (CPRM, 2001), os topos planos ou abaulados, as incisões são profundas, variando de 110 a 150 metros.

Figura 8- Serra próxima ao Cocho de Dentro



Autor: SILVA, Fredson Santos, 2013.

Na figura 8, observa-se a imagem da serra de Jacobina onde mostra o planalto com algumas ondulações e ao seu entorno uma vasta vegetação. Essa área está situada próxima à comunidade do Cocho de Dentro.

CAPÍTULO III – A AGRICULTURA FAMILIAR NO COCHO DE DENTRO

3.1 AGRICULTURA FAMILIAR: ASPECTOS GERAIS NO BRASIL

Nesse capítulo serão abordadas questões gerais sobre AF no Brasil, uma vez que esta tem uma representatividade importante para a economia do país e no mundo, bem como para alimentação das pessoas. Nesta perspectiva, Guanziroli (2009, p.15), revela que:

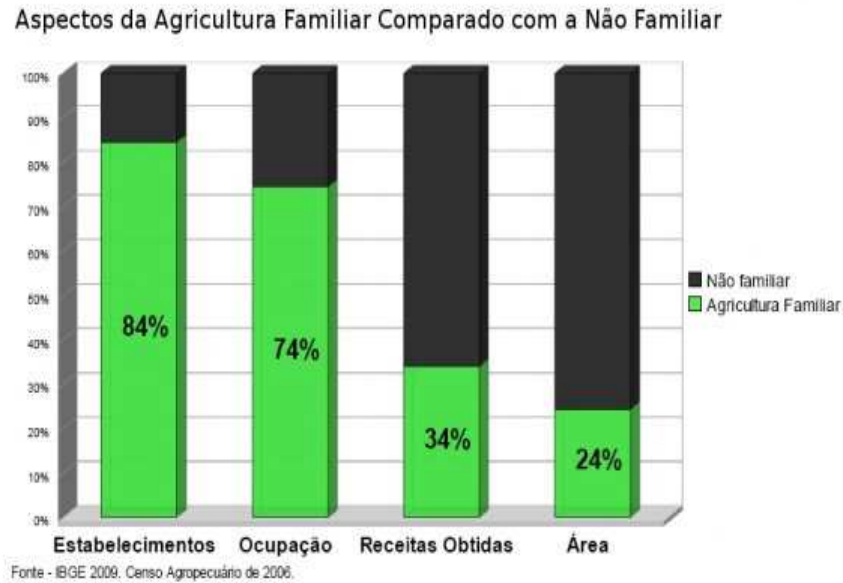
A expansão e dinamismo da Agricultura Familiar baseou-se na garantia do acesso à terra que em cada país assumiu uma forma particular, desde a abertura da fronteira oeste americana aos farmers até a reforma agrária compulsória na Coreia e em Taiwan. Em todos esses países, além de contribuir para dinamizar o crescimento econômico, a agricultura familiar desempenhou um papel estratégico que tem sido elevado em muitas análises: o de garantir uma transição socialmente equilibrada entre a economia de base rural para economia urbana e industrial.

Em conformidade com autor, se nota que AF tem muita significância no que diz respeito ao desenvolvimento de uma nação, uma vez que é levada em consideração a geração de emprego, melhores condições de vida, sobretudo, a condição social do indivíduo.

Segundo o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) 70% dos produtos que vão à mesa dos brasileiros são originários da agricultura familiar. Como se vê, a agricultura familiar tornou-se um importante segmento produtivo no Brasil, pois permite que várias famílias tenham acesso ao alimento e também é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural, Guanziroli (2009, p.91).

De acordo com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a AF é responsável por 4,3 milhões de unidades produtivas que, de fato, representa 84% dos estabelecimentos rurais do País, sendo 33% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário e 74% de mão de obra empregada no campo. Verifica-se que AF com todo seu potencial e diversificação da produção, proporciona geração de renda para o homem do campo e para economia local.

Figura 9 - Aspectos da Agricultura Familiar comparado com a Não Familiar



Fonte: MMA, 2013.

Adaptação: SILVA, Fredson Santos, 2013.

De acordo com o Ministério de Meio Ambiente (MMA), o gráfico acima demonstra alguns critérios que separam Agricultura Familiar e Não Familiar. Foi levado em consideração o número de estabelecimentos rurais, ocupação de mão de obra, receita obtida e área ocupada. Portanto, esses dados caracterizam perfeitamente a concentração de terras e de receitas obtidas através da AF.

Conforme os dados do último Censo Agropecuário 2006 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE, 2013) em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA, 2013) trazem as seguintes informações:

[...] foram identificados 4.367.902 dos estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Este numeroso contingente de agricultores familiares ocupava uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Estes resultados mostram uma estrutura agrária ainda concentrada no País: os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 hectares, e a dos não familiares de 309,18 hectares.

Diante dos dados a respeito da AF no Brasil, o país apresenta uma enorme quantidade de agricultores familiares. Tal realidade foi importante, pois abre portas para que o governo possa enxergar os camponeses que há anos vem enfrentando barreiras para sobreviverem.

De outro modo, apesar das características positivas da AF, Guanzioli (2009, p.91) enfatiza que uma parte das pessoas ocupadas nesta atividade não consegue adquirir uma renda mínima através de seus estabelecimentos. Assim, muitos agricultores dependem de rendas externas, a exemplo de aposentarias, projetos do Governo Federal como o “Fome Zero” e até mesmo atuando em serviços não agrícolas.

Figura 10 -



FONTE: < <http://agriculturaemblumenau.files.wordpress.com/2012/08/mapa-organicos-brasil.jpg> >

Na figura 10 é possível notar os produtos que mais se destacam no território brasileiro. Observa-se que a região nordeste apresenta grande diversidade de produtos. Tal fato, reforça a

idéia de que o homem do campo contribui bastante para o desenvolvimento do país, uma que vez os produtos que chegam à mesa dos brasileiros são oriundos da agricultura familiar. Além disso, é a principal geradora de postos de trabalho no campo. (GUAZIROLI 2009, p. 91)

3.2 A AGRICULTURA FAMILIAR: CONJECTURAS DE DESENVOLVIMENTO NO COCHO DE DENTRO?

Entender o perfil socioeconômico dos agricultores da Comunidade do Cocho de Dentro é fundamental para a concretude da pesquisa. Assim, esse tópico traz informações sobre a idade dos entrevistados, o grau de escolaridade, tempo de residência na comunidade, assim como outras perguntas relacionadas à produção de hortaliças, frutas e também o nível de satisfação dos agricultores com tal atividade.

Figura 11- Prática da AF na comunidade



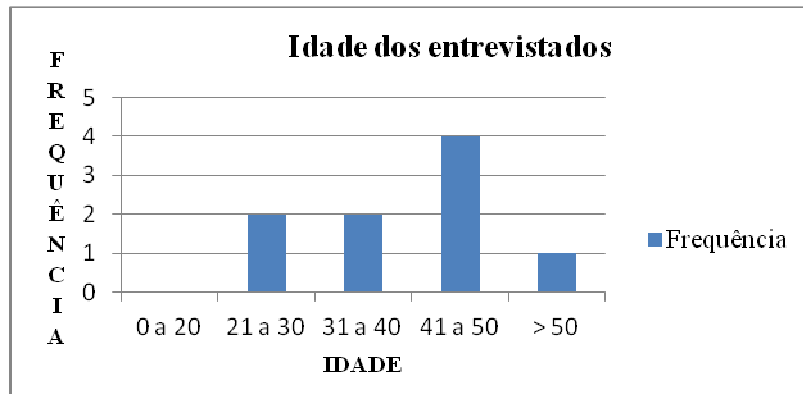
AUTOR: SILVA, Fredson Santos da, 2013

Na Tabela 1 e posteriormente no Gráfico 1 será mostrada a faixa etária dos entrevistados para melhor compreensão sobre o perfil dos agricultores.

TABELA 1- Idade dos entrevistados

Idade	Frequência	Frequência relativa
0 a 20	0	0%
21 a 30	2	22%
31 a 40	2	22%
41 a 50	4	44%
> 50	1	11%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 1-Baseado na tabela 01.

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Mediante a Tabela 1 e Gráfico 1 é possível identificar que a maioria dos entrevistados que praticam agricultura familiar está acima dos 40 anos. Isso evidencia que os jovens da comunidade não estão participando de fato do processo da AF.

De acordo com Abramovay (1999 p.8) no Brasil em 1995, “55% dos rapazes e 42% das moças do meio rural estudaram menos de quatro anos”. Neste caso, é possível identificar que esse resultado se deu em função do trabalho no campo. Infelizmente, muitas crianças não vão para escola porque ficam no meio rural ajudando seus pais na produção agrícola, que talvez não seja o caso da Comunidade do Cocho de Dentro.

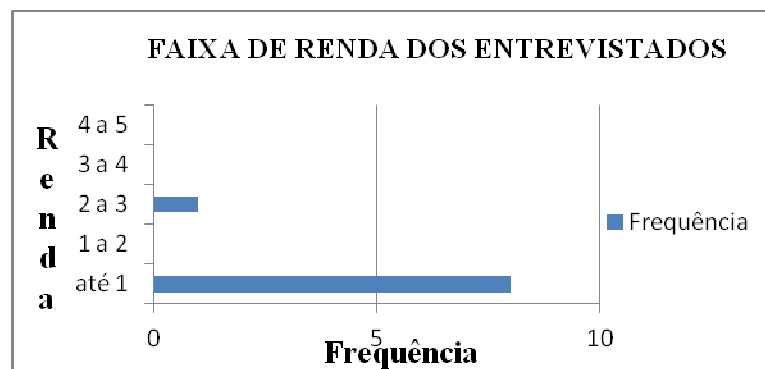
Na Tabela 2 com o Gráfico 2 mostra informações concernentes à renda dos agricultores da Comunidade do Cocho de Dentro.

TABELA 2 - FAIXA DE RENDA DOS ENTREVISTADOS

Renda Salário mínimo.	Frequência	Frequência Relativa
até 1	8	88%
1 a 2	0	0%
2 a 3	1	11%
3 a 4	0	0%
4 a 5	0	0%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 2 - Baseado na Tabela 2.



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Analisando os dados da Tabela 2 e Gráfico 2, é notório que quase 90% dos entrevistados vivem com até 1 salário mínimo, incluindo alguns programas sociais do Governo Federal, a exemplo do Bolsa Família. Com isso, se observa que a Agricultura Familiar ainda não está sendo capaz de elevar a renda dos rurícolas, uma vez que há uma ineficiência de políticas públicas voltadas para o homem do campo, que por décadas vem enfrentando sérios desafios para sobreviver. Segundo Guazirolí (2009, p.15),

[...] o seguimento de produtores rurais familiares subsistindo dentro e nas franjas do latifúndio foi duramente atingido pelas políticas de modernização de viés industrial e pela ausência e /ou insuficiência de políticas voltadas

para apoiar, consolidar e expandir a produção familiar, em particular programas de reforma agrária, crédito, pesquisa e assistência técnica.

Nessa perspectiva, é preciso que seja corrigido o modelo de políticas públicas direcionadas para os agricultores, visto que a grande maioria deles ainda enfrenta sérios problemas financeiros, conforme os dados contidos na Tabela 02.

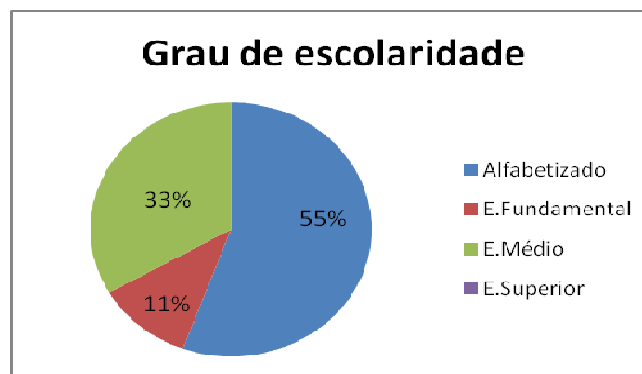
Na Tabela 3 e o Gráfico 3 apresentam informações relacionadas ao grau de escolaridade dos agricultores familiares.

TABELA 3 - Grau de Escolaridade

Escolaridade	Frequência	Frequência relativa
Alfabetizado	5	55%
E.Fundamental	1	11%
E.Médio	3	33%
E.Superior	0	0%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 3 - Baseado na Tabela 03.



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Diante das informações contidas na Tabela 3 e Gráfico 3, é possível identificar que 55% dos entrevistados na Comunidade do Cocho de Dentro são alfabetizados, sabem apenas ler e escrever, alguns com certa dificuldade. Tal realidade demonstra o atraso no nível de instrução dos agricultores e que de certa forma acaba atrapalhando no desenvolvimento da

AF. Segundo Alves, (2006, p.11), membro da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura e Abastecimento) mostra o seguinte:

[...] como o nível de instrução é baixo, especialmente no Nordeste, sem ajuda externa, o agricultor não tem como vencer as barreiras que se antepõem à adoção de tecnologia e ao planejamento do negócio. Por si mesmo, o agricultor não se livrará da rotina, e nem mesmo saberá imitar os mais bem sucedidos.

De acordo com o autor, ele chama atenção sobre a importância do estudo para conseguir vencer as barreiras impostas pelas novas tecnologias. O agricultor para poder expandir sua produção e, até mesmo tentar se equiparar com produtores desenvolvidos, necessita, sobretudo, de educação.

Na Tabela 04 são apresentadas informações sobre o tempo de residência dos agricultores na Comunidade.

TABELA 4 - TEMPO QUE RESIDE NA COMUNIDADE DO COCHO DE DENTRO

Tempo (anos)	Frequência	Frequência relativa
0 a 5	0	0%
5 a 10	1	11%
10 a 15	1	11%
> 15	7	77%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

No que tange ao tempo de residência na Comunidade, 77% dos entrevistados moram há mais de 15 anos. Isso significa que a prática AF na referida localidade não é recente, haja vista que os próprios entrevistados deram informação de que estão ligados à agricultura há muitos anos. Portanto, essa ligação simboliza a cultura que foi passada de pai para filho e que deveria ter uma atenção especial por parte das autoridades, ou seja, ser um tema central diante das políticas voltadas para o médio e pequeno agricultor.

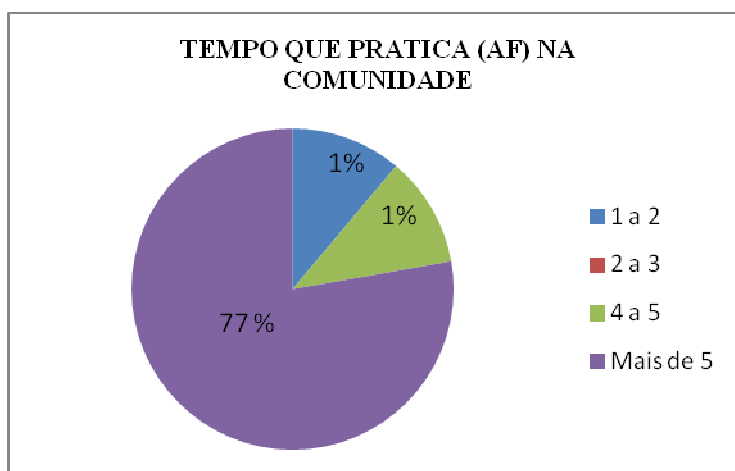
Na Tabela 05 e Gráfico 04, mostra o tempo que os agricultores praticam (AF) na comunidade.

TABELA 5 - Tempo que Pratica (AF) na Comunidade do Cocho de Dentro

Tempo(anos)	Frequência	Frequência relativa
1 a 2	1	11%
2 a 3	0	0%
4 a 5	1	11%
Mais de 5	7	77%
Total	9	100%

FONTE: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 4 - Baseado na Tabela 05



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Através das informações contidas na Tabela 05 e Gráfico 05, 77% dos agricultores familiares produzem seus produtos agrícolas há mais de 5 anos. Isso evidencia que a luta por melhores condições de vida no campo não é recente, apesar de existir regiões que vem se destacando recentemente no setor agrícola como ocorre em Luiz Eduardo Magalhães/BA.

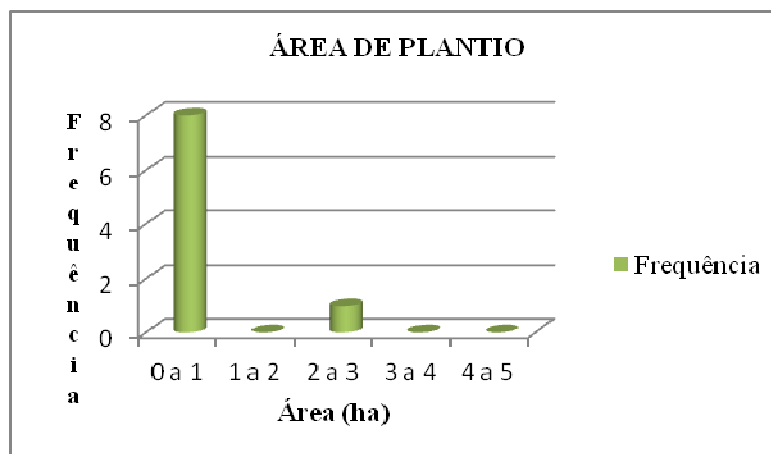
Na Tabela 06 e no Gráfico 05 são apresentados dados sobre a área de plantio dos agricultores

TABELA 6 - Área de Plantio no Cocho de Dentro

Área (ha)	Frequência	Frequência relativa
0 a 1	8	88%
1 a 2	0	0%
2 a 3	1	11%
3 a 4	0	0%
4 a 5	0	0%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 5 - Baseado na Tabela 06



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Conforme se observa na Tabela 6 e no Gráfico 5, dos entrevistados 88% plantam seus produtos agrícola numa área equivalente 0 a 1 ha. Isso significa que os camponeses detêm uma área pequena voltada para agricultura. Na realidade, faltam políticas públicas voltadas para a concessão de terras aos agricultores da comunidade do Cocho de Dentro. Abramovay (2005, p.02) aponta que:

A distribuição de terras é um importante meio de combate à pobreza. Ela se pauta por um imperativo de justiça, mas se apóia num postulado econômico decisivo: unidades produtivas ao alcance das capacidades de trabalho de uma família podem afirmar-se economicamente e ser, portanto, um fator de geração sustentável de renda.

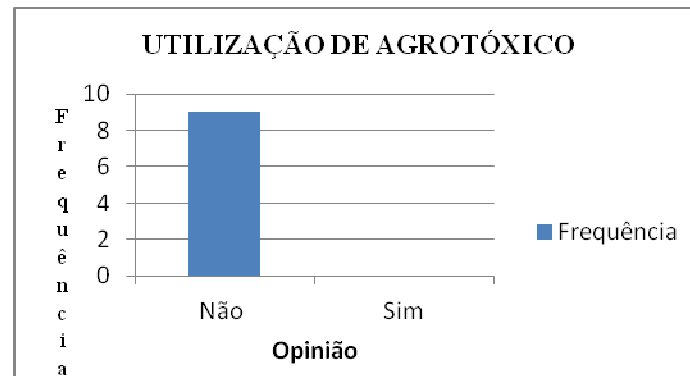
Desse modo, o autor nos alerta sobre a importância da terra no combate à pobreza e a desigualdade social existente. No campo, para que o agricultor possa expandir sua produção, faz-se necessário que ele detenha uma quantidade terra maior para poder cultivar e, conseqüentemente aumentar seu poder aquisitivo.

Na Tabela 7 e Gráfico 6 estão contidas informações inerentes à utilização de produtos químicos nos produtos agrícolas.

TABELA 7 - Utilização de Agrotóxico

Tipo de produtos	Famílias que usam	Percentual de uso
Agrotóxico	0	0%
Biofertilizante	9	100%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 6- Utilização de Agrotóxico

Fonte: Dados da pesquisa de campo

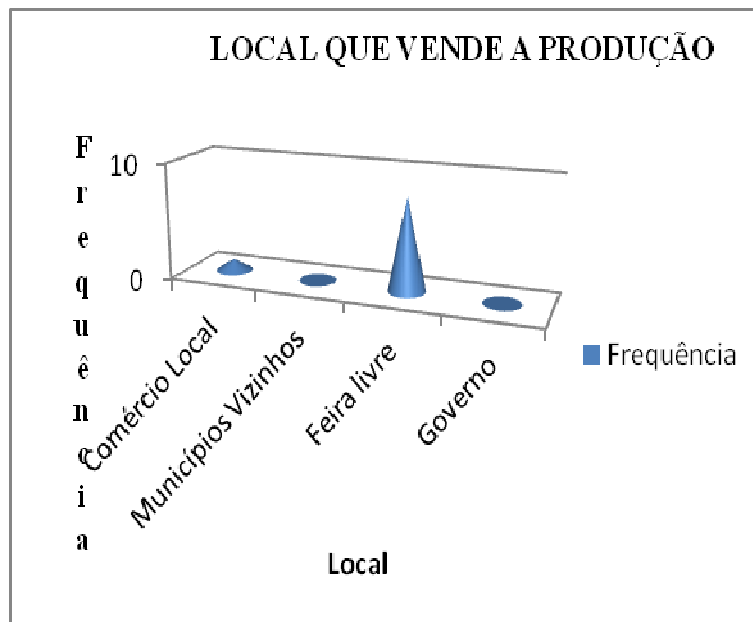
Tanto na Tabela 7, quanto no Gráfico 6, demonstram que os agricultores não utilizam produtos químicos em suas plantações. De acordo com informações dos entrevistados são utilizados na plantação biofertilizante, o qual atua equilibrando o metabolismo das plantas, que se sua vez torna-se mais residentes ao ataque de pragas e doenças.

Na Tabela 8 e Gráfico 7 são apresentados dados sobre o local que é comercializado os produtos agrícolas.

TABELA 8 - Local de comercialização dos produtos

Local	Frequência	Frequência Relativa
Comércio Local	1	11%
Municípios		
Vizinhos	0	0%
Feira livre	8	88%
Governo	0	0%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 7 - Baseado na Tabela 8

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Como se vê na Tabela 8 e Gráfico 7, 88% dos entrevistados responderam que vendem seus produtos na feira livre de Jacobina. Essa realidade ainda precisa ser revertida, pois existem ações do governo para comprar esses produtos. No entanto, os agricultores da Comunidade do Cocho de Dentro ainda não estão sendo assistidos de forma igualitária.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, 2013) existe um programa chamado PAA (Programa de Aquisição de Alimento da Agricultura Familiar) que é uma das ações da Fome Zero que, adquire os alimentos dos agricultores familiares por preço justo e distribui para os brasileiros em situação de vulnerabilidade social e alimentar. O objetivo do programa é garantir uma alimentação adequada para as pessoas.

Já foram investidos 1,5 bilhão, atendidos 432,8 mil agricultores e beneficiados 24,4 milhões de brasileiros que já receberam seus produtos. É imprescindível que um programa como esse esteja ao alcance dos agricultores da referida comunidade, uma vez que seus produtos são vendidos por preços baixos, que inviabiliza melhores condições de vida.

Segundo informações do Movimento Camponês Popular (MCP, 2013), foi sancionada em 16 de junho de 2009 a Lei nº 11.947, que estabeleceu que as escolas das redes públicas de educação básica passem a utilizar produtos da AF na merenda escolar. No mínimo 30% do valor enviado a estados, municípios e Distrito Federal através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Em 2010, o orçamento mínimo do FNDE destinado exclusivamente à compra desses produtos chegou a 900 milhões.

De acordo com as informações da Secretária do Almojarifado da Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura de Jacobina, houve no município uma licitação para aquisição de alimentos provenientes da AF. Porém, a Cooperativa vencedora da licitação foi da cidade de Várzea Nova, porque os agricultores do município não atenderam os requisitos básicos para se enquadrarem nesse programa, a exemplo da baixa produção.

Percebe-se que existem programas no sentido de incentivar os agricultores a venderem seus produtos. No entanto, está faltando na Comunidade do Cocho de Dentro certa organização para aumentar a produção para que não seja vendida somente nas feiras livres, mas também nas escolas públicas. Tal situação poderia mudar o modo de vida dos agricultores no que tange o aspecto social.

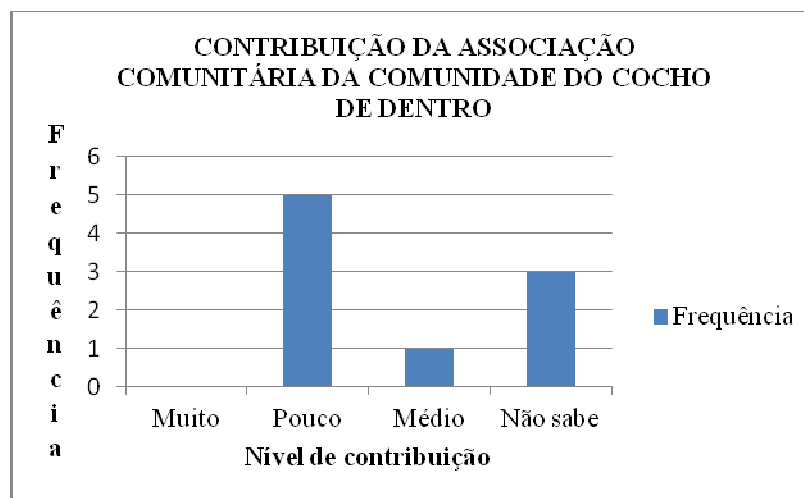
Com o objetivo de saber a importância da Associação Comunitária do Cocho de Dentro para os agricultores, a Tabela 09 e o Gráfico 08 trazem informações a respeito da contribuição da associação comunitária da comunidade do Cocho de Dentro. Até que ponto a associação vem contribuindo para incremento da AF para os agricultores.

TABELA 9 - Contribuição da Associação Comunitária da Comunidade do Cocho de Dentro

Nível de contribuição	Frequência	Frequência relativa
Muito	0	0%
Pouco	5	55%
Médio	1	11%
Não sabe	3	33%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 8 - Baseado na Tabela 9



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Diante das informações da Tabela 9 e Gráfico 8 é possível notar que 55% dos entrevistados responderam que associação comunitária contribui pouco na para prática da AF. Porém, segundo o presidente da comunidade do Cocho de Dentro, a associação auxilia os agricultores no transporte para Feira livre de Jacobina. Essa locomoção é feita através de um

caminhão que foi adquirido através de projetos do Governo para melhorar o deslocamento dos camponeses.

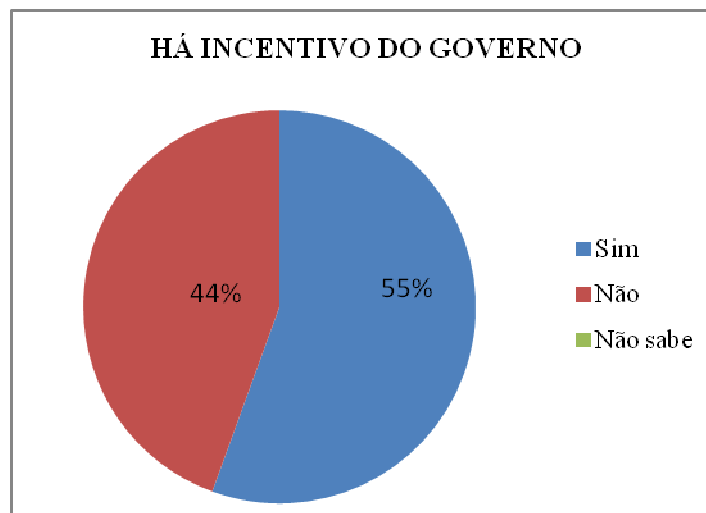
Dando continuidade na apresentação dos dados sobre o perfil dos moradores da Comunidade fdo Cocho, a Tabela 10 e Gráfico 09 trazem informações sobre a participação do governo no processo da AF.

TABELA 10 - Incentivo do Governo

Opinião	Frequência	Frequência relativa
Sim	5	55%
Não	4	44%
Não sabe	0	0%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

GRÁFICO 9- Baseado na Tabela 10



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Conforme os dados mostrados na Tabela 10 e no Gráfico 9, dos entrevistados, 55% responderam que há incentivo do governo para realização da AF. Todavia, é de fundamental importância salientar também, que nem todos os agricultores estão sendo assistidos da mesma

maneira. Ou seja, os programas de incentivo do Governo usam critérios de seleção para que os moradores façam parte do mesmo.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) atende alguns agricultores da Comunidade, porém nem todos têm direito, em virtude das regras impostas pelo programa. De acordo com HESPANHOL (2007, p.86)

[...] A agricultura familiar, embora também tenha acesso ao financiamento a baixas taxas de juros por meio do PRONAF, continua enfrentando muitas dificuldades para se manter, pois apenas o acesso ao crédito oficial não é suficiente para viabilizá-la.

Assim, em consonância com o autor, se percebe que não basta o agricultor ter crédito. É fundamental que ele esteja recebendo um devido acompanhamento para poder desenvolver sua produção, sem correr o risco de ter prejuízo.

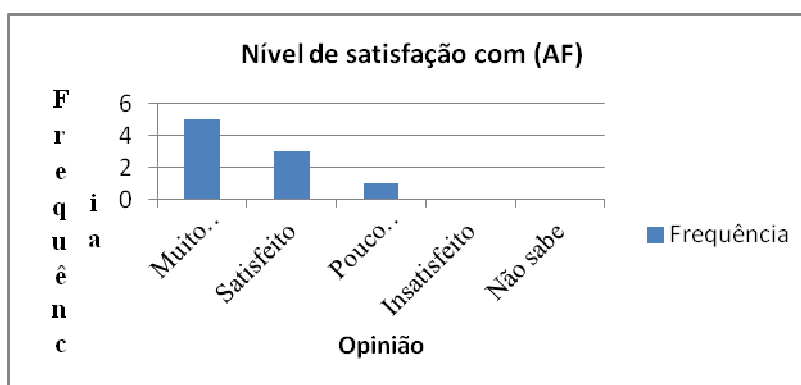
Além disso, os moradores contam com o incentivo da Cooperativa de Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (COFASPI), a qual foi fundada em 2003, tendo sua sede em Jacobina, Bahia. Na realidade, sua missão é proporcionar aos agricultores familiares, assistência como: assessoramento técnico nas atividades agropecuárias, cujo objetivo oferecer uma atividade que seja economicamente viável e ecologicamente equilibrada, mas também objetivando de ter um desenvolvimento sustentável da região do piemonte que esteja avinculada à AF.

Na Tabela 11 e no Gráfico 10 são apresentados dados sobre o nível de satisfação dos agricultores com (AF).

TABELA 11- Nível de satisfação com a (AF)

Opinião	Frequência	Frequência relativa
Muito satisfeito	5	55%
Satisfeito	3	33%
Pouco Satisfeito	1	11%
Insatisfeito	0	0%
Não sabe	0	0%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

GRÁFICO 10- Nível de satisfação

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Concernente à satisfação dos agricultores familiares sobre AF, 55% dos entrevistados responderam que estão muito satisfeitos, 33% declararam que estão satisfeitos e 11% responderam que estão pouco satisfeitos. Embora, a produção familiar não forneça uma boa renda aos moradores, dados da pesquisa mostram que a maioria dos agentes envolvidos está contente com sua produção. Espera-se que tal realidade melhore ainda mais, uma vez que essa atividade é de suma importância para região e, que de fato merece mais atenção das autoridades, sobretudo de Governo Federal.

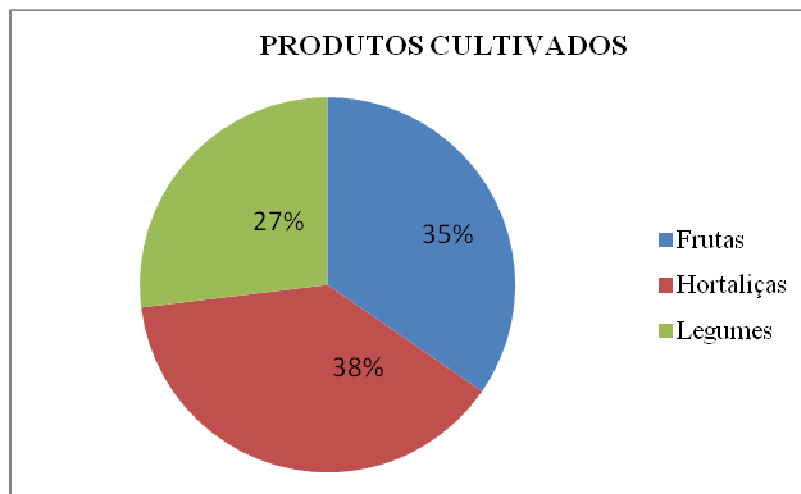
Para concluir os dados sobre o perfil dos agricultores familiares da Comunidade do Cocho de Dentro, a tabela 12 e o gráfico 11 respectivamente trazem informações sobre os tipos de produtos cultivados.

TABELA 12 - Tipos de Produtos Cultivados

Produtos cultivas	Frequência	Frequência relativa
Frutas	9	35%
Hortaliças	9	35%
Legumes	7	27%
Total	25	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

GRÁFICO 11 - Baseado na Tabela 12



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Como é possível identificar na Tabela 12 e no Gráfico 11, se nota que os moradores produzem 38% de hortaliças, ou seja, plantam com maior frequência, 35% refere-se à quantidade dos tipos de frutas produzidas e 27% são inerentes à produção de legumes para comercialização.

Diante da análise feita através das tabelas e dos gráficos, percebe-se que AF na comunidade do Cocho de Dentro ainda precisa de avanços, uma vez que as declarações dos

moradores, bem como os dados da pesquisa retratam o exato perfil dos rurícolas da referida localidade. Assim, se fazem necessárias criações de projetos ou até mesmo estudos mais aprofundados a fim de auxiliar os camponeses a terem avanços em suas produções, tendo em vista que existem vários obstáculos que os impendem de expandir economicamente.

3.3 OS IMPACTOS AMBIENTAIS DA AF NA COMUNIDADE DO COCHO DE DENTRO

3.3.1 Problemáticas Ambientais no Brasil

É salutar aqui discorrer sobre alguns aspectos a respeito das questões ambientais e os impactos provenientes da AF na Comunidade do Cocho de Dentro.

Na realidade, as questões ambientais tem se tornado uma preocupação crescente, em função da diminuição da qualidade de vida das pessoas, mas também pelo risco oferecido à saúde humana. Desde os anos 1960 que os problemas inerentes ao ambiente vêm se agravando. Tal problemática está de certa forma associada a alguns fatores: contaminação do ar, da água, do solo, esgotamento dos recursos naturais e perda da biodiversidade (CARLETTO, BAZZO, 2007, p.1).

Desse modo, é fundamental pensar as relações cotidianas com outros seres humanos e espécies animais e vegetais, relações estas que devem ser alteradas nos casos negativos ou ampliadas nos casos positivos, a fim de que haja uma garantia da possibilidade de se viver dignamente no espaço geográfico.

É imprescindível destacar as ações ambientais no sentido de conscientizar o ser humano de suas práticas, sobretudo no setor agrícola que é uma das atividades que demandam de avaliações ambientais (REIGOTA, 2009, p.13). A expansão da agricultura tem se tornado uma importante fonte de degradação ambiental por conta da contaminação dos lençóis freáticos, desmatamentos de matas nativas, as quais geram impactos negativos ao ambiente (FERREIRA, 2000, p. 5).

Com a finalidade de buscar estratégias de desenvolvimento de ações educativas para a problemática socioambiental rural envolvendo agricultores da AF, foi criado o Programa de

Educação Ambiental (PEAAF). Essa implementação se deu por conjunto de iniciativas de instituições governamentais e não governamentais relacionadas a essa problemática, cujo objetivo é adoção de práticas sustentáveis na AF e o manejo dos territórios rurais.

3.3.2. Impactos Ambientais na Comunidade do Cocho de Dentro

A prática da AF desenvolvida na comunidade do Cocho é de fundamental importância para a sobrevivência dos agricultores. Entretanto, se sabe que toda atividade humana traz consequências negativas e positivas para o meio ambiente. Assim, se fez necessário recorrer algumas imagens para caracterizar alguns impactos em torno da área estuda.

Figura 12 - Fossa em torno da plantação



Autor: SILVA, Fredson Santos, 2013.

Como se observa na Figura 12 existe ao redor da fossa plantações de abóbora e mandioca. Na verdade, o local mais apropriado para realizar esse tipo de cultura seria distante de fossas sépticas e esgotos.

Outro problema está associado à contaminação da água. Na entrevista com o senhor F. 65 anos, ele disse o seguinte: “minha residência possui fossa seca, formada de pedra, em formato circular, com 2 a 3 metros de profundidade. O líquido infiltra e a parte sólida fica em cima”.

O fato de ter uma fossa na residência já é imprescindível para a qualidade de vida. Porém, a infiltração de resíduos de fezes e de urina no solo acaba contaminando a água do poço, que na verdade é retirada do subsolo, onde estão os lençóis freáticos, deixando à população vulnerável a doenças, que em alguns casos provoca a morte.

3.3.3 Contaminação do Solo

Na realidade, a poluição do solo é uma das formas que afeta particularmente a camada superficial da crosta terrestre, provocando malefícios diretos ou indiretos à vida humana, mas também ao meio ambiente em geral. Tal fato consiste na presença, no solo, de elementos químicos estranhos, como os resíduos sólidos produzidos pelo homem.

Por conseguinte, é pertinente destacar que existem vários tipos de poluição no solo. Existe poluição do meio urbano e do meio rural. No entanto, no meio urbano o nível de poluição é maior devido o número de pessoas, trazendo como consequência problemas no solo, na água. Por isso, a relevância do papel da educação ambiental em todos os níveis, no sentido de propor um planejamento ambiental para minimizar essa problemática que infelizmente ainda está presente na sociedade

Figura 13- Esgoto



Autor: SILVA, Fredson Santos, 2013

Figura14 - Lixo na Comunidade do Cocho de Dentro



Autor: SILVA, Fredson Santos, 2013

Na figura 13 é notório o lançamento de substâncias químicas no solo através da água contaminada. Tal situação poderá trazer sérios riscos para todos os organismos vivos na área de plantação, uma vez que contamina os nutrientes do solo, deixando improdutivo. É importante lembrar que a presença desses agentes contaminantes, faz com que as espécies presentes no terreno diminuam, assim como aumenta a concentração de agentes tóxicos a vegetação.

Em relação ao lixo doméstico, se observa na figura 14 que a poluição não é tão significativa, pois existe coleta. Tal fato é positivo porque evita poluição dos rios, do solo, e até mesmo se previne de doenças. Assim, é perceptível que os moradores da comunidade estão conscientes em relação à destinação adequada do lixo doméstico.

Neste contexto, é ideal fomentar ainda mais a relevância da educação ambiental no sentido de fazer mudança inteligente nas atitudes das pessoas, sobretudo no homem que mora na cidade. Guimarães (1995, p.38) enfatiza que:

[...] a Educação Ambiental postula em seus objetivos gerais uma ampliação da consciência individual para uma consciência coletiva. Não só uma consciência de uma categoria social ou até mesmo de toda a humanidade, mas a ampliação para uma consciência planetária, comprometida com a melhoria da qualidade do ambiente. Entende-se aqui que uma melhor qualidade da vida humana está intrinsecamente relacionada a um ambiente equilibrado tanto no nível local quanto no nível global.

De acordo com autor, essa conscientização não deve ser tomada apenas por uma pessoa, mas sim pela coletividade, uma vez que a proteção do meio ambiente traz resultados positivos para todos os seres vivos. Vale lembrar também que o indivíduo faz parte da natureza e precisa ser racional com os recursos naturais para não comprometer a vida das gerações futuras.

Diante dos fatos supracitados, se notou que as pessoas precisam de conscientização para poder mudar o modo de relação com a natureza. Isso poderá ocorrer através de uma educação ambiental mais integrada, não se limitando apenas a um indivíduo, mas todo um grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo fazer uma investigação de modo a traçar o perfil socioeconômico da Comunidade do Cocho de Dentro sob as bases da Agricultura Familiar, o qual foi alcançado através da pesquisa realizada mediante entrevistas junto aos agricultores, que de fato proporcionou um conhecimento acerca da realidade local.

A pesquisa bibliográfica enfatizou alguns conceitos sobre AF, bem como mostrou os aspectos geofísicos da Comunidade e os problemas relacionados com os impactos ao meio ambiente. Assim, diante dos preceitos filosóficos citados foi possível chegar a algumas conclusões sobre a Agricultura Familiar e suas nuances na comunidade.

Esta pesquisa alcançou todos os objetivos propostos, pois traçou as características gerais da AF no Brasil e na Comunidade do Cocho de Dentro; diagnosticou o perfil sócio econômico dos agricultores ligados à AF, levando em consideração a idade, escolaridade, renda familiar, dentre outras características; identificou os impactos gerados das ações da AF e sugeriu alguns procedimentos sustentáveis a serem tomados nesta atividade.

Notou-se que agricultura familiar está se expandindo no mundo, e que no Brasil passou a ter uma grande representatividade. Porém, esse setor apresenta algumas barreiras que precisam ser vista de outra forma pelo Estado. Há, de fato, os programas federais que tem a finalidade de ajudar os agricultores, mas nem todos são assistidos de forma igualitária.

Através do estudo de caso, foi possível conhecer de perto a vida social dos agricultores da comunidade do Cocho de Dentro. Identificou-se que a maioria dos camponeses que estão inseridos na AF está acima dos 40 anos. Isso demonstrou que os jovens não estão participando do processo da AF.

Observou-se também que a renda da AF propicia apenas o básico para os agricultores e para a comunidade, uma vez que a maioria dos entrevistados responderam que vivem com até 1 salário mínimo, ou seja, o rendimento proveniente da AF não está sendo capaz de oferecer um tipo de vida desejado por eles.

A pesquisa também identificou que a maioria dos entrevistados sabe apenas ler e escrever, alguns com certa dificuldade. Essa realidade sobre o baixo grau de instrução dos

agricultores acaba atrapalhando o incremento da AF, pois o advento das novas tecnologias exige que o ser humano tenha certo preparo para poder manuseá-las e conseqüentemente um aumento da produção.

Segundo as impressões adquiridas mediante a entrevista de campo, constatou-se que o agricultor familiar pratica sua atividade do mesmo modo há muitos anos. A Pesquisa também mostrou que os camponeses detêm uma área pequena para agricultura. Tal fato reforça a ideia de que é preciso ter uma reforma agrária justa, para que o agricultor tenha esperança de viver dignamente, uma vez que a distribuição de terras é um importante meio de combate à pobreza.

No que diz respeito à destinação dos produtos agrícolas, os agricultores vendem seus produtos na feira livre de Jacobina. Essa iniciativa é importante, porém existem ações do governo que compra esses produtos, a exemplo da Lei nº 11.947, que estabeleceu que as escolas das redes públicas tivessem que usar produtos da AF nas refeições dos seus alunos.

Infelizmente, os agricultores do município de Jacobina não se enquadraram nesse programa em função da baixa produção. A prefeitura da cidade terá que comprar os produtos da AF em outros municípios, a exemplo da Cooperativa de Várzea Nova que irá repassar os produtos agrícolas para as escolas públicas daqui do município.

Desse modo, está faltando na Comunidade do Cocho de Dentro certa organização para aumentar a produção para que não seja vendida somente nas feiras livres, mas também nas escolas públicas. Falta na realidade políticas públicas no sentido de englobar todos sem haver distinção e, em função disso, possibilitar uma política pública mais abrangente.

No que diz respeito aos impactos ambientais, se notou por parte dos camponeses algumas práticas sustentáveis, a exemplo, do biofertilizante que é utilizado para adubar o solo. Essa prática é salutar porque não é usado agrotóxico nas verduras e, até mesmo evita a contaminação do solo. Em contrapartida, foi possível identificar fossas nas proximidades das plantações, que por sua vez podem trazer problemas de poluição.

É relevante a educação ambiental que vise o desenvolvimento da consciência sobre o cuidado com o ambiente onde se vive. Para isso, faz-se necessário a destinação correta dos resíduos sólidos para evitar a poluição do solo e das águas subterrâneas e do rio, mas também na prevenção de doenças.

Como recomendação, diante da importância da pesquisa, é fundamental que esse tema continue sendo explorado por pesquisadores, uma vez que permite desvendar as dificuldades encontradas pelos moradores inseridos na AF e também na divulgação da realidade local para que as autoridades possam direcionar projetos com a finalidade de ajudá-los a produzir e conduzir seus produtos.

Por fim, esse assunto é extremamente amplo e de certa forma novo para o local de estudo em foco. Assim, são imprescindíveis outras pesquisas para poder diagnosticar os entraves que os agricultores encontram na produção e comercialização de produtos agrícolas.

REFERÊNCIAS

ACMACD. Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Cocho de Dentro.. **Dados sobre a comunidade do Cocho.** Disponível em: <<http://associacaocochoadedentro.blogspot.com/p/bahia-babacuprodutosartesanais> HTML> Acesso em 03 de jun.2013

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial.** Publicado em 1999. Disponível em: <<http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos>>. Acesso: 09 de jun. 2013.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Um novo contrato para políticas de assentamentos.** Publicado em 2005. Disponível em:< <http://ricardoabramovay.com/2005/10/um-novo-contrato-para-a-politica-de-assentamentos/> > Acesso: 10 de jun.2013

ANDRADE, Eduardo Cristóvão de. **Plano de Recuperação de Áreas Degradadas-PRAD (YAMANA GOLDINC).** Belo Horizonte, 2011.

Agricultura orgânica no Brasil. In: Os primeiros números confiáveis da agricultura orgânica no Brasil, 2012. Disponível em: <<http://agriculturaemblumenau.files.wordpress.com/2012/08/mapa-organicos-brasil.jpg>>Acesso em 03 de jul de 2013

ALVES, Eliseu. **Migração rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias: coletânea de artigos revistos** / Editor técnico, - Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/42057/1/LV-Migracaorural-urbana.pdf> Acesso em 05 de jun de 2013

BRASIL, 2013. INFOAGRONEGÓCIO, **Conceito de Agricultura Familiar.** Disponível em: <http://infoagronegocio.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1520:agricultura-patronal&catid=40:agropecuaria&Itemid=60> acesso em: 13 de jun.

BRASIL, 2013. INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – **Unidades de produção-** Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/noticias-sala-de-imprensa/noticias/13164-mda-plano-safra-2013-2014-libera-mais-recursos-para-a-agricultura-familiar>> Acesso em: 14 de jun.

BRASIL, 2013. MCP- Movimento Camponês Popular- **Lei 11.947 que estabelece AF familiar na merenda escolar.** Disponível em: <http://www.mcpbrasil.org.br/noticias/agricultura-camponesa/item/923-a-import%C3%A2ncia-da-agricultura-familiar-na-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar> em 24 de jun.2013

BRASIL, 2013. MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Quantidade de alimentos que chega à mesa do brasileiro.** Disponível em:<<http://www.mda.gov.br/portal/saf/>> Acesso em: 15 de abril.

BRASIL, 2013. MDS- Ministério do Desenvolvimento Social. **Dados sobre a importância da AF para o crescimento do país.** Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/saladeimprensa/noticias/2010/agosto/a-agricultura-familiar-deve-contribuir-para-o-crescimento-economico-e-sustentavel-no-pais/?searchterm=Agricultura%20familiar>> Acesso em: 04 de jun.

BRASIL, 2013. MMA- Ministério do Meio Ambiente. **Gráfico sobre Agricultura Familiar.** Disponível em:<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/formacao-de-educadores/programa-de-educacao-ambiental-e-agricultura-familiar-peaaf>- Acesso em: 23 de jun.

CARLETTO, R.; BAZZO, W.A. **A contribuição do enfoque cts para a abordagem da problemática ambiental no ensino de engenharia.** Publ. UEPG Ci. Exatas Terra, Ci. Agr. Eng., Ponta Grossa, 2007.<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2004/artigos/08_302.pdf> Acesso em: 22 de jun.2013

CPRM, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 2001. **Dados geológicos** Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=416&sid=26>> Acesso em: 22 de jun.2013

COFASPI- Cooperativa de Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte. **Dados sobre Agricultura Familiar no município de Jacobina.** Disponível em:<<http://www.cofaspi.org.br/a-cofaspi> > acesso em: 10 de jun. 2013

DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura** – São Paulo: DIFEL, 1984.

FERREIRA, R.M.A. **Avaliação do impacto ambiental e a legislação brasileira.**Informe agropecuário; Belo Horizonte, 2000.

GABRIEL, Tiago Pereira. **Os impactos do beneficiamento do coco babaçu na comunidade de Cocho de Dentro em Jacobina – Ba,** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DCH Campus IV.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social-** 6. ed- São Paulo: Atlas, 2008

GUANZIROLI, Carlos E. et al. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI/** Rio de Janeiro, Garamond, 2009.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

HESPANHOL, Antônio Nivaldo. **Desafios da geração de renda em pequenas propriedades e questão do Desenvolvimento Rural Sustentável no Brasil.** 2007

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados gerais sobre a cidade de Jacobina.** Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codigo=291750>
<http://www.sei.ba.gov.br/>> Acesso em 01 de jun.2013

LAMARCHE, Hughes. **Agricultura Familiar: Comparação internacional:** Editora da UNICAMP, 1993.

MACIEL, Cristiano de Oliveira, et al. (2009) **Abordagem das configurações nos estudos em empreendedorismo: Crítica, Oportunidade e desafios metodológicos**. Disponível em: <
<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/603/288>>. Acesso em: 01 de abr. de 2012.

MIGRAÇÃO Rural-urbana. **Agricultura familiar e novas tecnologias**: artigos revistos / Editor técnico, Eliseu Alves- Brasília, DF: Embrapa, informação Tecnológica, 2006. Disponível em:< <http://www.embrapa.br/publicacoes/institucionais/titulos-avulsos/migracaorural-urbana.pdf> > Acessado em 09 de jun. de 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2 ed. Revista ampliada. São Paulo: brasiliense, 2009.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto, ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. Belo Horizonte: 1 ed. Autêntica, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEPLAN – Secretaria do Planejamento. **Territórios de Identidade**. Disponível em <http://www.seplan.ba.gov.br/mapa_territorios.html>. Acesso: 05 de jun.2013

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VIEIRA, Sonia. **Elementos de Estatística**. 5.ed São Paulo: Atlas, 2012

APÊNDICE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS/IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
DOCENTE: MATHEUS SILVA ALVES
DISCENTE: FREDSON SANTOS DA SILVA

**PESQUISA DE CAMPO SOBRE A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR
 DESENVOLVIDA NA COMUNIDADE DO COCHO DE DENTRO - JACOBINA –BA**

• PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES DA COMUNIDADE DO COCHO DE DENTRO

1. Qual a idade?

- até 20 anos 20 a 30 anos 30 a 40 anos 40 a 50 anos
 acima de 50 anos

2. Qual a renda?

- até 1 salário 1 a 2 salários mínimos 2 a 3 salários mínimos 3 a 5 salários mínimos maior que 5 salários mínimos.

3. Qual é o grau de escolaridade?

- Alfabetizado Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior.

4. Quantos membros compõe a família?

- 0 a 2 2 a 4 4 a 6 mais de 6

5. Quanto tempo mora na comunidade (anos)?

- 0 a 5 5 a 10 10 a 15 mais de 15

• PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DO COCHO DE DENTRO

6. Há quanto tempo pratica agricultura familiar

- 1 a 2 anos 2 a 3 anos 4 a 5 anos mais de 5 anos

7. Quantos membros da família participam dos processos de agricultura familiar?

Qual? _____

18. Tipo de incentivo do governo:

Empréstimo Assistência técnica Cursos

19. Nível de satisfação com a agricultura familiar:

Muito satisfeito Satisfeito Pouco satisfeito Insatisfeito

Não sabe

Eu, _____, RG n° _____ autorizo o pesquisador Fredson Santos da Silva, estudante do curso de Geografia da UNEB, Campus IV, Jacobina a publicar as informações contidas neste formulário de pesquisa sob, a única e exclusiva finalidade de concretude do Trabalho de Conclusão de Curso, objeto deste estudo.

Jacobina, ____ de _____ 2013

Entrevistado(a)